

WEBINARS E LIVES DE GPT: O ISOLAMENTO E SUAS CONTRADIÇÕES

WEBINARS AND GPT LIVES: ISOLATION AND ITS CONTRADICTIONS

Tania Aparecida de Oliveira Fontes
(UFMT)

A pandemia mundial de Covid-19 irrompida nos primeiros meses de 2020, sem dúvida alguma, foi uma das piores crises sanitárias do início do século XXI, em especial no Brasil. Nosso país, repleto de diferenças sociais e de crises em várias áreas como saúde, segurança e educação foi surpreendido por um vírus que causou medo, incertezas e em alguns casos, a morte. A doença tem desafiado a medicina, cientistas e governantes, que na ânsia de amenizar o alto índice de mortalidade, determinaram ações, entre elas o “isolamento social”. Pessoas passaram a permanecer mais tempo em suas residências, estudando e trabalhando de forma remota. O que inicialmente foi visto com desconfiança, apreensão, até mesmo como um grande transtorno, hoje, após um ano de pandemia podemos ver o “outro lado da moeda”. Apesar da situação negativa, os “ajustes” realizados para vencer as dificuldades impostas pelo isolamento também gerou situações inimagináveis. Por viver em Mato Grosso, região Centro-Oeste, bem distante do eixo sul/sudeste brasileiro, sempre encontrávamos inúmeras dificuldades na busca do conhecimento e do crescimento profissional. Há 20 anos, por exemplo, a “saga” travada por pessoas desta e de outras regiões do “interior” brasileiro era composta por grandes investimentos de tempo e recursos. Viajava-se por horas, às vezes dias, para participar de eventos e encontros científicos em outros estados. Atualmente, apesar do grande avanço tecnológico, o acesso a instituições e profissionais renomados, em especial do cenário gímnico, ainda ocorria de forma rara ou limitada. Entretanto, neste período atípico ocorreu algo muito contraditório: “no período de maior isolamento de nossas vidas foi a ocasião que mais se diminuiu distâncias”. Com base na trajetória pessoal percorrida no período pandêmico, acreditamos ter sido uma etapa de grande aprendizado e avanços no conhecimento e principalmente nos estudos gímnicos, o qual também é o objeto de estudos de nossa tese de doutoramento. Em aproximadamente 15 meses, acessamos de forma ampla ao que buscávamos por mais de 10 anos através de livros, fóruns e artigos científicos. Cursos promovidos por Federações, como o de GR para treinadores, pela Federação Rondoniense de Ginástica; Lives incríveis promovidas no instagran, pelo Grupo Cignus (Goiás), que nos conectaram com a história de Grupos de GPT de todo o Brasil. Vários encontros promovidos e/ou apoiados pela CBG, como o que abordou a Gymnastrada Mundial e possibilidades de participação. Lives e webnários promovidos pela Federação Paulista de Ginástica (FPG), pelo LAPEGI (UNICAMP) e pelo GYMNUSP (USP) com temáticas voltadas para a pesquisa histórica em Ginástica, GPT para Pessoas com Deficiência, GPT para idosos entre outros temas. Não há como expressar a satisfação em poder acessar (ver, ouvir e por vezes até questionar) profissionais que só tínhamos acesso através da leitura de seus textos científicos. Consideramos como “ímpar”, a possibilidade de ouvir do próprio(a) pesquisador(a), os caminhos percorridos e alguns obstáculos encontrados no percurso de suas pesquisas. Além da possibilidade de participar de inúmeros eventos científicos (inclusive submetendo trabalhos) e prestigiar festivais (online), que talvez não seriam acessíveis a “todos” se ocorressem da forma presencial. Diante de tudo que foi exposto, creditamos ao período pandêmico a “contradição” que elevou a GPT a um patamar ainda maior de acessibilidade e “proximidade”, talvez nunca antes vivenciada.

Palavras-Chave: Ginástica para Todos; Reflexões sobre GPT; GPT e Ensino Remoto

The worldwide Covid-19 pandemic that erupted in the first months of 2020 was, without a doubt, one of the worst sanitary crises of the beginning of the 21st century, especially in Brazil. Our country, full of social differences and crises in various areas such as health, security and education, was surprised by a virus that caused fear, uncertainty and, in some cases, death. The disease has challenged medicine, scientists and government, who in their eagerness to alleviate the high mortality rate, determined actions, including “social isolation”. People started to spend more time in their homes, studying and working remotely. What was initially seen with suspicion, apprehension, even as a major inconvenience, today, after a year of pandemics, we can see the “other side of the coin”. Despite the negative situation, the “adjustments” made to overcome the difficulties imposed by isolation also generated unimaginable situations. Living in Mato Grosso, in the Midwest region, far from the south/southeast axis of Brazil, we always faced countless difficulties in the pursuit of knowledge and professional growth. 20 years ago, for example, the “saga” waged by people from this and other regions of the Brazilian “interior” was made up of large investments of time and resources. People traveled for hours, sometimes days, to participate in scientific events and meetings in other states. Currently, despite the great technological advances, access to renowned institutions and professionals, especially in the gymnastics scene, was still rare or limited. However, in this atypical period, something very contradictory occurred: “in the period of greatest isolation in our lives, it was the occasion that distances were most reduced”. Based on the personal trajectory followed during the pandemic period, we believe that it was a stage of great learning and advances in knowledge and especially in gymnastics studies, which is also the object of studies in our doctoral thesis. In approximately 15 months, we have broadly accessed what we had been looking for for over 10 years through books, forums and scientific articles. Courses promoted by Federations, such as the GR for coaches, by the Rondonian Gymnastics Federation; Amazing lives promoted on instagran, by Grupo Cignus (Goiás), which connected us with the history of GPT Groups from all over Brazil. Several meetings promoted and/or supported by CBG, such as the one addressed at the World Gymnastrada and possibilities for participation. Lives and webnaries promoted by the São Paulo Gymnastics Federation (FPG), by LAPEGI (UNICAMP) and by GYMNUSP (USP) with themes focused on historical research in Gymnastics, GPT for People with Disabilities, GPT for the elderly, among other topics. There is no way to express the satisfaction in being able to access (see, listen and sometimes even question) professionals that we only had access to through reading their scientific texts. We consider as “unique” the possibility of hearing from the researcher himself, the paths taken and some obstacles encountered in the course of his research. In addition to the possibility of participating in numerous scientific events (including submitting papers) and attending festivals (online), which might not be accessible to “everyone” if they took place in person. Given all that has been exposed, we credit the pandemic period with the “contradiction” that raised the GPT to an even greater level of accessibility and “proximity”, perhaps never experienced before.

Keywords: Gymnastics for All; Reflections on GPT; GPT and Remote Learning

Grupo de Estudos e Pesquisa: GEEFE (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas)